

A EDUCAÇÃO E VALORES COMO CAMINHO PARA A CULTURA DE PAZ*



Arlete Silva Acciari**

Resumo: *o presente artigo tem por objetivo refletir a contribuição da educação e valores para cultura de paz. Evidencia que promover uma educação para a paz é desenvolver o valor e o respeito mútuo entre todas as pessoas. Inicialmente contextualizou-se a questão da paz e a cultura de paz, destacando o papel da ONU e da UNESCO. A seguir são apresentados fundamentos para uma educação que transcenda a aprendizagem focada apenas no conteúdo, que contemple valores superiores e o desenvolvimento do ser. E finalmente, apresenta as contribuições da abordagem transpessoal para uma educação com valores para uma cultura de paz.*

Palavras-chave: *Paz. Cultura de Paz. Educação. Abordagem Transpessoal.*

É inerente à existência humana o processo relacional, cultural e educacional; e esses por sua vez, são interdependentes e determinantes para a sobrevivência e perpetuação da humanidade. São elementos que formam a base das sociedades e sua qualidade refletem aspectos de harmonia ou desarmonia, equilíbrio ou desequilíbrio, paz ou violência. Contudo segundo Weil (1995) e Maslow (1996) o que observamos no ambiente social e na cultura é um reflexo da qualidade interna das pessoas que habitam esses espaços; e para termos ambientes melhores, integrados e pacíficos, precisamos de pessoas melhores, integradas e pacíficas; Ressaltam a necessidade de uma educação capaz de não apenas transmitir conhecimento técnico, mas que favoreça o desenvolvimento pleno do ser humano, atuando no nível de sua consciência e não apenas em sua mente.

* Recebido em: 27.04.2019. Aprovado em: 06.08.2019.

** Doutoranda e mestra em Ciências da Cirurgia (UNICAMP). Especialização e graduação em Psicologia (USF). Especialista em Psicologia Transpessoal (ALUBRAT). *E-mail:* arletesilvapsi@gmail.com

A educação enquanto processo de ensino e aprendizagem está presente em todas as etapas e área da vida dos indivíduos, seja na educação formal ou informal, é por meio dela que as pessoas podem se desenvolver e se tornarem agentes ativos na atualização da cultura e dos valores cultivados nas sociedades. Dessa forma, a educação ocupa espaço privilegiada na cultura de paz e precisamos de práticas pedagógicas que contemplem a formação e o desenvolvimento do ser e não apenas a aquisição e reprodução mecânica de conteúdos. A Organização da Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem se dedicado ao tema desde o final da década de 1.990 e mais intensamente a partir de 2.000, apresentando diretrizes para implementar a cultura de paz em todo o planeta.

Nesse sentido, esse artigo se propõe a refletir o papel da educação e dos valores que podem ser transmitidos por meio dela para uma cultura de paz em benefício do próprio ser humano e dos espaços que ele habita, considerando inclusive a necessidade de uma ecoalfabetização.

A PAZ ENQUANTO FENÔMENO HUMANO

A questão da paz remonta a história da humanidade, é um fenômeno tipicamente humano, influencia suas relações, existência e destino. Em sua trajetória o homem se adaptou, aumentou em número, acumulou conhecimento e se desenvolveu tecnologicamente de forma espantosa. Contudo como está a sua qualidade de vida, saúde, seus relacionamentos, capacidade de convivência, sentido de realização e plenitude? Nos dividimos em territórios, nos separamos da natureza, quebramos a unidade do conhecimento com o cientificismo, aumentamos a competição e as ameaças, nos fragmentamos enquanto pessoas. No entanto, segundo Weil (1995, p. 27), “a mais ameaçadora de todas as fragmentações, no entanto, foi a que dividiu os homens em corpo, emoção, razão e intuição”.

Assim surge a cultura da fragmentação, uma construção humana, fruto da mente que classifica, divide e fraciona; que quando associada a um funcionamento egóico, gera crenças de divisão e separação, o que resulta em relações de dualidade, sentimento de não pertencimento e perda do sentido de unidade (WEIL, 1995; SALDANHA, 2008). Despertando por consequência sentimento de insegurança e medo, sensação fragilidade e vulnerabilidade, necessidade da competição e até mesmo agressão. Culminando portanto na perda do sentimento de paz. Para Jares (2002), compreender a paz é considerar um fenômeno amplo e complexo, que exige uma compreensão multidimensional e com enfoque transdisciplinar.

A paz no latim tem duas derivações (PAZ, 2019): (i) *Pax*: que se refere a um estado de calma, tranquilidade, ausência de perturbações ou agitações, estado de espírito

isento de ira ou desconfiança; (ii) *Pacem = absentia belli*: que faz menção à ausência de violência ou guerra.

Há claramente duas dimensões carregadas de significados a serem consideradas nessas derivações do latim. A primeira paz enquanto *Pax*, que se refere ao estado interior de equilíbrio e sugere uma manifestação saudável do ser humano, e a segunda a paz enquanto *Pacem*, que se refere por indução à expressão do comportamento humano, ou seja, uma ação que não manifesta violência ou desequilíbrio; o que não significa que o interior está em equilíbrio.

Montessori (2004, p. 54) compreende a manifestação da paz como fenômeno natural da expressão na natureza humana e apresenta uma definição ampla de paz, que contempla os duas dimensões acima citadas, as quais envolvem princípios fundamentais para a civilização humana:

Paz é um princípio prático da civilização humana e da organização social que está fundamentada na própria natureza humana. A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta. Não humilha, muito ao contrário, ela o torna consciente de seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. É esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência e de da educação dos homens para a paz.

Weil (1995; 2001) amplia esse conceito e nos diz que a paz é um estado de consciência, um fenômeno complexo e que exige a integração de múltiplos saberes e ações combinadas. Propõe a concepção da arte de viver a paz em uma ecologia com três consciências em uma perspectiva holística: (i) A paz consigo mesmo: inclui o nível do corpo, coração e espírito; (ii) A paz com os outros: inclui sociedade, cultura, economia e política; (iii) A paz com o ambiente: inclui a natureza, seus elementos (fogo, água, terra e ar), fauna, flora, ambientes e espaços a vida e o planeta.

Praticar essa ecologia é um caminho para se construir uma cultura de paz de forma natural em espontânea a partir do cotidiano de cada pessoa.

CULTURA DE PAZ

A Organização da Nações Unidas (ONU) tem se mobilizado em relação a questão da paz, implementando ações para viabilizar uma cultura de paz. Apresenta um programa visando congregar estruturas sociais e cidadãos a se comprometerem com oito eixos (MANIFESTO, 2000): (i) Cultura de Paz através da Educação; (ii) Economia Sustentável e Desenvolvimento Social; (iii) Compromisso com todos os Direitos Humanos; (iv) Equidade entre Gêneros; (v) Participação Democrática;

(vi) Compreensão – Tolerância – Solidariedade; (vii) Comunicação Participativa e Livre Fluxo de informação; (viii) Paz e Segurança Internacional.

Em especial, em 4 de março de 1999, tornou público o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e não Violência com o objetivo de reunir 100 milhões de assinaturas, conclamando a humanidade e as nações a comprometer-se com seis princípios propostos que envolvem responsabilidade individual com a paz: (i) Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa; (ii) Praticar a não-violência ativa; (iii) Compartilhar meu tempo e meus recursos materiais; (iv) Defender a liberdade de expressão e liberdade cultura; (v) Promover um consumo responsável; (vi) Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade.

Estes princípios visam a responsabilidade individual dos cidadãos com a paz e valores humanos de não-violência, tolerância, solidariedade e generosidade na promoção da cultura de paz para o bem e melhor da humanidade.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*UNESCO*) tem se mostrado parceira da ONU, valorizando e implementando a cultura de paz. Em seu Congresso Internacional sobre a Paz na Mente dos Homens realizado da Costa do Marfim e 1989 Yamoussoukro (1989) declara que a paz é: (i) Reverência pela vida; (ii) O mais precioso bem da humanidade; (iii) Mais que o fim dos conflitos armados; (iv) Um tipo de comportamento; (v) Um arraigado compromisso com os princípios de liberdade, justiça, igualdade e solidariedade entre todos os seres humanos; (vi) Uma harmoniosa parceria entre a humanidade e o meio ambiente.

A cultura de paz é uma construção que requer participação e reconhecimento da diversidade, não comporta a passividade ou a camuflagem dos conflitos, das desigualdades ou enganos, trata-se de uma cultura positiva que busca perspectivas saudáveis, e está intrinsecamente relacionada com o futuro da humanidade, pois quando olhamos para o seu passado é preocupante a forma como o homem tem se relacionado consigo mesmo, entre si e com o meio ambiente. Odete (2006), ao olhar para o passado e realizar uma profunda análise sobre o conceito de homem, lança uma questão extremamente atual: o destino do mundo será o destino do homem? E após apresentar uma ampla reflexão destaca a preeminente necessidade do resgate da humanidade no ser humano para a transformação da realidade para um mundo melhor.

Nesse sentido Moreira e Branco (2013), ao refletir sobre a construção da cultura de paz, considerando aspectos que permeiam o desenvolvimento humano, moralidade e ética, conclui a partir das concepções teóricas analisadas, que o ser humano é capaz de desenvolver valores, virtudes e ações cooperativas que resultem em uma cultura de paz, propiciando mudanças gradativas em si e na sociedade. Processo, que tal como preconizado por inúmeros autores, a educação ocupa lugar de destaque e com papel relevante, pois por meio dela é possível atingir

toda a população mundial (MASLOW, 1994; DELLORS *et al.*, 2000; MONTESSORI, 2004; SALDANHA, 2008).

EDUCAÇÃO E VALORES PARA A PAZ

Segundo Guimarães (2003), a educação para a paz vem sendo discutida por educadores, filósofos sociólogos, antropólogos e psicólogos em diversos países, sob enfoques diferenciados há cerca de 80 anos, e apresenta nove grandes movimentos: (i) A Escola Nova proposta por movimentos no início do século XX, influenciados especialmente pelo pressupostos de Maria Montessori (1870-1952) e Jean Piaget (1896-1980); (ii) Trabalho, método e princípios apresentados pela ONU e UNESCO; (iii) Movimentos sindicais, especialmente no contexto da guerra fria; (iv) Métodos de investigação sobre a paz, especialmente após a segunda grande guerra; (v) Movimentos de não violência que surgiram no final do século XIX; (vi) Pedagogia da libertação; (vii) Movimentos pedagógicos modernos e contemporâneos; (viii) Métodos de educação socioafetivos para a paz a partir de 1970; (ix) Movimento da contracultura a partir de 1960 e conexões com o Movimento do Potencial Humano e a *New Age* a partir da década de 1980.

Ou seja, propostas e mobilizações com repercussões internacionais surgiram em diferentes pontos do planeta, pois após uma história da humanidade é pautada por eventos de violência na vida privada e pública, fica evidente que algo não vai bem no interior do ser humano e vem afetando gravemente suas relações intrapessoais, interpessoais e entre pessoas, comunidades e nações. Torna-se evidente que algo precisa ser feito, porque o homem vem destruindo o planeta e a si mesmo.

As crianças e jovens há muito são símbolos de esperança para a humanidade, e trabalhar valores para no contexto da paz com as gerações vindouras tornou-se necessidade anunciada. Deursch (1993) ressalta a relevância das escolas implementarem métodos de aprendizagem cooperativa, resolução de conflitos e educação para a paz, a fim de que as crianças possam desenvolver habilidades em tenra idade para lidar com situações conflitantes de forma construtiva e pacífica, contribuindo assim com uma cultura de paz para a sua geração e gerações futuras.

Maslow (1994) sugere uma nova concepção em educação, valorizando os aspectos saudáveis do ser integrando a aprendizagem intrínseca (explora os recursos internos), além da aprendizagem extrínseca (explora os recursos externos). Destaca o valor do autoconhecimento integrando-o ao processo de empatia para o desenvolvimento de valores elevados, destaca a relevância do aprendizado intrínseco e aplicação dos recursos da arte na educação como meios favoráveis

ao despertar de potencialidade e valores humanos. Explicita que dessa forma, apresentam um impulso claro a respeito das questões éticas e valores superiores, nos quais se inclui o senso para a paz. Enfatiza que a educação deve ajudar as pessoas, especialmente as crianças, a transcender condicionamentos e auxiliá-las a tornarem-se cuidadores do mundo, deve despertar o sentimento de amor pela humanidade, para que quando adulto, possam dizer não à guerra e à violência.

Para esse autor, as crianças apresentam facilidade para acessar estados de ordem mental superior e acessar naturalmente experiências culminantes, nas quais o prazer, a alegria e o bem-estar são inerentes. Tornando, portanto, a aprendizagem uma experiência agradável e prazerosa, favorecendo inclusive a motivação, a inclusão adequada e posturas respeitadas e amorosas, fortalecendo a autoestima e respeito mútuo. Dessa forma, recomenda que os educadores valorizem essas propensões nas crianças e que utilizem pedagogias integradas aos recursos das artes, processos de ampliação de consciência e que acolham a expressão natural da criança como meio de aprendizagem, a fim de conquistarmos uma educação que vá além a aquisição de conteúdos e habilidades mecânicas e intelectuais, que contemple o desenvolvimento do ser em sua integralidade para que esteja presente e conectado no aqui e agora.

Para Maslow (1996), é da natureza do ser humano a busca pela realização e plenitude, ele precisa desse contato para manter-se saudável e fortalecido. E, quando ele encontra, tende a desejar repetir a experiência, o que o impulsiona a seguir adiante. Além do que esse estado superior pode ser acessado sempre que assim for desejado, por isso é fundamental a estimulação do contato. Também observou ao estudar um grupo de pessoas, consideradas por si mesmas por outros, como pessoas realizadas e motivadas, a expressão de alguns valores que ele classificou como amor, coragem, bondade, altruísmo, fraternidade, cooperação, serenidade ética, entre outros. Dessa forma, sugere que esses valores formam uma rede de intercorrelações positivas que desintegra e dissolve os conflitos e fragmentações, restaurando o senso de unidade no ser e nas relações. Considerando e recomendando a relevância do processo educacional valorizar e estimular estes aspectos em seus aprendizes, afirmando que teremos um mundo melhor quando tivermos pessoas melhores.

Também nos fala de um grupo de necessidades que orientam a ação humana: *(i)* Necessidades básicas (biológicas e de segurança); *(ii)* Secundárias (social, estima e autorrealização); *(iii)* Aquelas que nos levam à transcendência, às metanecessidades, que mobiliza o ser humano a buscar a autorrealização, vivenciando o amor e as relações em sua dimensão afetiva. Poderíamos viver felizes e realizados, como homens medianos por muito tempo, mas a inquietação que acompanha o ser humano parece conduzi-lo ao transcendente, à busca de as-

pectos mais elevados do ser. De alguma forma há um impulso natural por buscar um sentido maior para a vida, um anseio de conectar-se com “algo que está além”, uma necessidade de “retorno para casa” ou até mesmo uma “saudade ou falta”. O que nos remete a questões da espiritualidade e níveis do ser que estão para além da racionalidade, mas que revelam um anseio por um mundo e uma forma de vida que revelam valores superiores, expressões pacíficas e acolhedoras.

Na perspectiva dos pressupostos apresentados por Maslow, a educação tem como meta favorecer o desenvolvimento humano e facilitar processos para que o indivíduo tenha suas necessidades satisfeitas, que seja capaz de atingir a autorrealização e ser experenciar o melhor de si. Os educadores deveriam promover uma educação comprometida com valores para formar educandos confiantes, com autonomia quanto ao pensamento crítico e conectados com a realidade; integrando os conteúdos aos comportamentos, considerando aspectos afetivos, cognitivos e sociais para possibilitar processos de criatividade e espontaneidade, atitudes cooperativas, amorosas, cooperativas e éticas. Promovendo um processo de ensino e aprendizagem comprometido como o desenvolvimento de habilidades e competências, mais também ocupada com a formação de indivíduos comprometidos com o futuro da humanidade, e portanto, capazes de contribuir conscientemente para uma cultura de paz.

Para Rousseau (2005), o ser humano é naturalmente solidário, por ser dotado do instinto de autopreservação, tende a manifestar espontaneamente o sentimento de compaixão e amor por outros de sua espécie, manifestando-os especialmente em momentos de crise ou necessidade, que quando orientados pela razão, produz o senso de humanidade como virtude, o que leva à tendência natural de preservação da vida e a busca pela harmonia, equilíbrio e paz.

Um dos objetivos da educação para a paz é o de desenvolver o valor do respeito mútuo entre todas as pessoas com as quais convivemos, o ambiente escolar ao ser modelo de educação e formação de um ser humano humanizado, deixar de ser um espaço de reprodução mecânica de modelos e passar a ser o espaço das diferenças, do desenvolvimento das atitudes valorativas e de desenvolvimento do ser. “Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 32).

Segundo Assis (2011), as necessidades planetárias atuais exigem um modelo educacional fundamentado no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem ao aluno construir e compartilhar valores em sua vida escolar, familiar e social. O ensino deve fazer parte das práticas do cotidiano do aluno e do professor, os valores devem ser compartilhados para favorecer o sentimento de pertencimento, integração e paz, para favorecer por consequência, uma cultura de paz que se perpetua naturalmente. Enfatiza que nos sistemas de

ensino os valores para a paz devem ser assegurados nas propostas pedagógicas e em programas sistemáticos, nos quais as propostas sejam interdisciplinares e com caráter transdisciplinares, para que a paz seja alcançada numa perspectiva transpessoal. O ambiente escolar deve favorecer vivências e convivências que assegurem a reflexão e as tomadas de decisões, permitindo ao aluno discernir sobre o melhor comportamento diante dos conflitos ou situações que requerem atitudes e valores, tais como justiça, respeito, cooperação, fraternidade e demais valores que resultem em paz.

Ressalta ainda que um ensino fundamentado em valores favorece a vivência com o sentimento de paz e a sua expressão, formando uma cultura de paz e atitudes de inclusão, recusando toda expressão de discriminação e preconceito contra as pessoas, e ainda, buscando a construção do diálogo, a prática da não violência e o respeito à natureza.

Observamos, nas últimas décadas, uma tendência em educação em apontar necessidades sistêmicas e integrativas, considerando como missão da educação a ecoalfabetização na formação de líderes em diferentes esferas, desenvolvendo os indivíduos no nível do ser e do saber, com senso de responsabilidade de que o planeta é a nossa casa e que preservá-la é condição básica para a sobrevivência da humanidade. Sendo assim, a educação do futuro deve formar pessoas capazes de respeitar a vida e compreender os processos de interdependência entre pessoas e a natureza (WEIL, 1995; CAPRA, 2002; MORAES, LA TORRE, 2004).

Observa-se a necessidade de um paradigma no qual pensamento sistêmico, a transdisciplinaridade e considerar a multidimensionalidade do ser são fundamentais, pois educar deixa de ser mera transmissão de informação e conhecimento, o contexto é considerado relevante assim como todas as pessoas envolvidas, seja o educando, o educador a família e todos os membros da sociedade.

Nesse sentido torna-se relevante considerar o relatório elaborado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, no qual Delors *et al.* (2000) apontam quatro pilares fundamentais para a educação: (i) Aprender a aprender: se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória; e mais do que isso, mobilizar recursos para motivá-los a desenvolver sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor; (ii) Aprender a fazer: trata-se de levar o processo de formação do aluno para que ele possa aplicar o conhecimento na prática, integrando o ambiente escolar ao cotidiano. Para tanto, é fundamental a comunicação por meio de diferentes linguagens, assim como interpretar e selecionar quais informações são essenciais, e quais podem ajudar a promover atualizações constantes no universos de saberes e crenças, contextualizando no tempo e no espaço;

(iii) Aprender a conviver: nesse domínio a aprendizagem explora as relações e atua no campo das atitudes e dos valores, busca trabalhar a consciência e ações para a construção do diálogo, relações cooperativas e construtivas, reflete o direito e as responsabilidades de nos desafios que se apresenta no processo de Ser-Viver-Conviver; (iv) Aprender a ser: esse nível da aprendizagem depende das outras três níveis anteriores, e dessa forma a educação deve transcender o nível da racionalidade e propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Uma educação que contemple esses quatro pilares pressupõe uma escola geradora de mudanças e um sistema com políticas públicas que assimile pedagogias ativas, com métodos integrativos e criativos; que oportunize a observação, a reflexão e a ação integrada entre sistema de ensino, escola, professor, aluno, familiares e sociedade.

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM TRANSPESSOAL

Maslow (1996), ao refletir sobre teorias psicológicas apresentadas sobre a humanidade, comportamento humano e educação, as considera falsas, inadequadas, incompletas e deficientes; e se dedica a buscar um sistema psicológico e naturalista capaz de se aproximar da natureza humana, que para ele, é essencialmente bondosa, amorosa e ética. Contudo, para Boff (2003), o ser humano é regido, em seu nível pessoal, por uma dimensão dualista, a qual ele nominou de “simbólica” e “diabólica”. A dimensão simbólica (amizade, amor, solidariedade, união e convergência) se refere ao que Maslow considerou natural ao ser humano, são suas propensões para valores superiores, que indicam o contato e a experiência com a paz; enquanto que a dimensão diabólica, sugere sentimentos de inimizades, ódios, impiedades, situações desuniões, divergências, conflitos e até mesmo violências, ou seja, contato e experiência com a não paz. Essa dimensão diabólica, proposta por Boff, corresponde ao que Maslow chamou de *deficts* (faltas ou lacunas), que ocorrem quando o indivíduo permanece restrito ao nível da satisfação das necessidades primárias as quais se referem à satisfação de necessidades biológicas e de segurança, permanecendo fixado em aspectos regressivos do comportamento. Seu desenvolvimento permanece incompleto, criando dissociações na personalidade, onde o indivíduo pode fragmentar-se, experimentar e expressar estados psíquicos e comportamentais desarmônico e niilista, entrando em sofrimento e inadequação social, podendo até mesmo cometer crimes, tornar-se violento contra si, o outro ou sociedade. Quando há um desenvolvimento saudável o ser humano, segundo Maslow (1996), tende naturalmente a buscar a satisfação não só de suas necessidades básicas mas

também ascende em busca da satisfação de um grupo de necessidades que ele chamou de secundárias (social, estima e autorrealização), e quando estas são satisfeitas haverá impulso de buscar aquelas que nos levam à transcendência, denominadas por ele de metanecessidades, que nos levam a buscar a autorrealização. Nesse nível o ser humano revela, na perspectiva desse autor, a sua verdadeira natureza, tornando-se capaz de vivenciar o amor e relações éticas e cooperativas, orientado por valores superiores.

Segundo esses conceitos, uma escola humanizada, cuja pedagogia segue uma abordagem holística e transpessoal, é capaz promover uma educação em um nível que transforma o indivíduo ao nível do ser por propiciar ao indivíduo um processo de transformação, que mobiliza recursos internos e externos, capazes de satisfazer suas necessidades primárias, secundárias e metanecessidades por estimular os níveis superiores de consciência. Dessa forma pode auxiliar os indivíduos a buscar o sentido maior de suas vidas, e a conexão com a espiritualidade e o retorno aos valores superiores que caracterizam o ser saudável que é capaz de estar em paz consigo mesmo com o outro, com a sociedade e com a natureza. Restabelecendo o contato e a vivência com o que Maslow (1996) chamou de essência do ser.

Nesse contexto, a didática transpessoal (SALDANHA, 2008), constitui uma proposta pautada por fundamentos da abordagem transpessoal e postula a forma como os indivíduos experimentam a realidade se dá em função do estado de consciência predominante no momento da experiência. A partir dessa premissa, a autora recomenda que os educadores valorizem e estimulem diferentes estados de consciência em seus aprendizes como recurso para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, pois percepções novas e ampliadas favorecem a aquisição de conteúdos novos e mais complexos, para tanto o educador deve estimular estados mais ampliados de consciência.

O sistema educacional vigente se caracteriza por grande estimulação racional em estado de vigília, o que limita a exploração dos recursos psicológicos dos aprendizes, pois nem todas as funções psicológicas e de desenvolvimento humano são exploradas nesse modelo. Saldanha (2008) sugere práticas pedagógicas que ampliem a estimulação psicológica dos indivíduos para uma aprendizagem integral, explorando quatro funções psíquicas e do desenvolvimento humano a saber: (i) Razão: explorar o universo cognitivo do educando, suas crenças e valores; (ii) Emoção: considerar as emoções no processo de ensino e aprendizagem e favorecer uma afetividade saudável, acolhendo as emoções destrutivas e auxiliando o aprendiz a resignificá-las; (iii) Intuição: valorizar, acolher e estimular a aprendizagem intrínseca, incluir atividades artísticas e atividades espontâneas que possibilitem ao educando aprender consigo mesmo crescer a partir de seu universo pessoal e interno; (iv) Sensação: considerar os cinco

sentidos no ambiente escolar, considerar as condições físicas/orgânicas para a aprendizagem e explorar as sensações como fonte de informação para o conhecimento.

Estimular e integrar essas quatro funções (razão-emoção-sensação-integração) possibilita processos de ampliação da percepção da realidade e facilita a aprendizagem e a apreensão do saber, além de favorecer a emergência do que Saldanha (2008) chamou de eixo evolutivo, que segundo essa autora, representa um acesso vertical à níveis superiores da consciência ou supraconsciência, que favorece o insight, melhora o nível de criatividade, possibilita emergência de valores superiores e uma aprendizagem diferenciada no plano pessoal e coletivo. Esse autor sugere uma revisão conceitual nos processos de desenvolvimento humano, com inclusão de novas práticas para a promoção de uma aprendizagem catalizadora dos potenciais transpessoais, para que a partir da estimulação da razão, emoção, intuição e sensação, o processo educacional transcenda a racionalidade e promova uma educação integrativa. E para tanto é fundamental: (i) Disciplina para o essencial para se treinar a mente; (ii) Prática da concentração para treinamento e autonomia sobre a atenção na manutenção da concentração e do foco; (iii) Transformação emocional para o cultivo de emoções saudáveis, estabilidade, equanimidade e comportamento ético para redução da destrutividade; (iv) Motivação saudável impulsionada pela função de transcendência a partir da conexão interna, com redução da compulsividade; (v) Percepção refinada através da meditação, com cultivo das faculdades intuitivas e da sabedoria interior; (vi) Desenvolvimento da sabedoria significativa que floresce naturalmente pelo desenvolvimento das faculdades intuitivas.

Esses seis elementos compõem a arte da transcendência na didática transpessoal e devem ser estimulados na prática educacional, pois oferece perspectiva de autonomia, discernimento e possibilidade de manter a atenção, ou seja, uma mente alerta, desperta e serena, para que o indivíduo possa manter relações saudáveis e fazer escolhas e aplicações sábias do conhecimento, tornando-se um agente ativo e consciente na transformação da realidade. Esse processo de aproximação e integração do conhecimento, quando vivenciado e experienciado na inteireza do ser como conhecimento vivo e fértil, se dá nas seguintes etapas: (i) Reconhecimento: é um olhar ao redor para entrar em contato e acolher o novo; ativa-se uma mobilização interna, independente do fato ou estímulo ser interno ou externo; surge uma motivação, envolvimento e contato com o fenômeno, conteúdo u informação; (ii) Identificação: surge o envolvimento emocional, processos de espontaneidade e criatividade relacionadas a aquisição do conhecimento. Esta etapa favorece a participação ativa do aprendiz, que quando não ocorre, o indivíduo pode abandonar o conhecimento ou a aprendizagem pode limitar-se ao campo da informação intelectual ou disfuncional; (iii) Desiden-

tificação: etapa na qual é estimulada a observação, reflexão e pensamento crítico, o aprendiz torna-se ativo e utiliza sua racionalidade com autonomia sob orientação e supervisão. Contudo o conhecimento é algo externo ao indivíduo, se relaciona com ele, mas não é ele; (iv) Transmutação: novas possibilidades e aspectos são explorados (positivo/negativo, fácil/difícil) sem julgamento ou atribuição de valores, todas as possibilidades são consideradas em uma mesma realidade; (v) Transformação: surge um novo contexto a partir de um novo conhecimento, resultado da síntese entre aprendizado e experiência pessoal; (vi) Elaboração: o aprendiz desenvolve uma compreensão individualizada do que mudou e o que foi transformado, torna-se capaz de perceber sua condição anterior e atual; (vii) Integração: o conhecimento adquirido torna-se parte do fazer e da forma de ser do indivíduo na esfera individual e coletiva; o cotidiano é atualizado a partir do aprendizado estabelecido.

Na Didática Transpessoal o papel do educador é dinâmico e interativo, ele não é o detentor do conhecimento e sim um facilitador para promoção e aquisição de teorias e técnicas, além de estimular e favorecer *insights*. O aluno é convidado a ser e permanecer ativo para uma aprendizagem significativa. E para tanto, propõe a ação pedagógica em um modelo integrando a aprendizagem intrínseca (resultado de processos internos) que gera o autoconhecimento e extrínseca (estímulos externos) que advém de estímulos externos, com informações da cultura e do conteúdo programático (SALDANHA, 2008). Simbolicamente essa dinâmica está ilustrada na Figura 1.

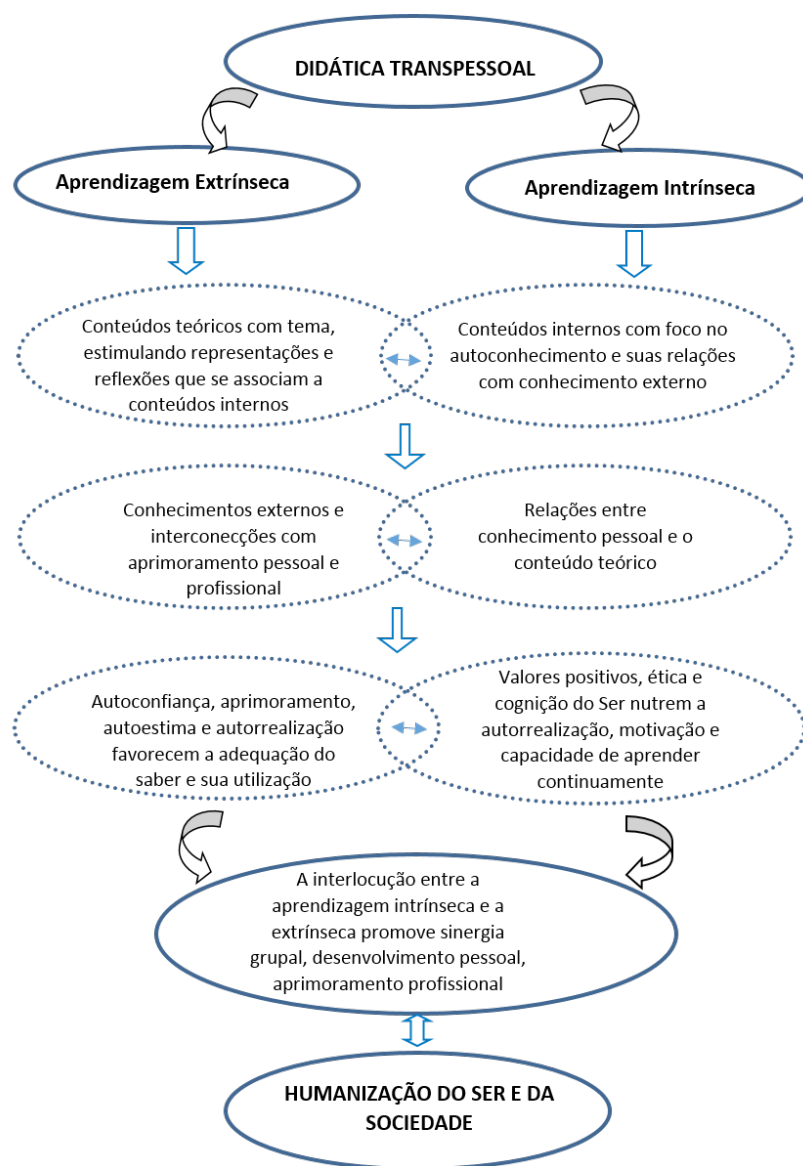


Figura 1: Didática transpessoal

Nesse contexto a escola se torna um espaço sagrado de transformação individual e coletiva a partir de uma relação dinâmica e interativa entre aluno e professor, na qual ambos aprendem e ensinam, se beneficiam e crescem, compartilham e partilham o conhecimento entre si e com outros. Promovendo o desenvolvimento pessoal e coletivo, evidenciando processos de transformação e transcendência contínua como um fenômeno natural à existência humana.

Trevisol (2008) propõe uma Educação Transpessoal com: (i) Uma nova forma de educar: educar e cuidar caminham juntos, um movimento de autorrevelação de cada ser. É priorizar a expressão da interioridade com métodos geradores de consciência onde a escuta, a pergunta, a tolerância, a compaixão e a firme certeza de

que educar é educar-se; (ii) Um novo educador: alguém que já potencializou em si mesmo o caminho da autorrevelação percorreu parte da estrada evolutiva, embora ainda esteja no caminho. É um ser humano contente, feliz de sua humanidade e sereno, e sabe que ninguém será como ele, e sim, como a si mesmo; (iii) Uma nova escola: os ambientes são moldados pelas pessoas que os habitam. A nova educação depende do novo educador para priorizar a totalidade na educação e a inteireza no existir. É necessário contemplar no projeto pedagógico a interioridade individual, a exterioridade individual, o coletivo interno e o coletivo externo.

Dessa forma empreendemos ações que visam ir além da fragmentação e da dualidade, possibilitando processo integrativos e unificadores, compatíveis com valores elevados em favor da cultura de paz.

CONCLUSÃO

O ser humano sugere congregar em si mesmo múltiplas possibilidades em contextos multidimensionais. Este mesmo ser, detentor de potenciais, habilidades, possibilidades de ilimitada criatividade, amor, compaixão e benevolência, tem sido capaz de uma devastação sem precedentes em relação aos seus semelhantes à natureza e ao meio ambiente. Os apontamentos desse trabalho indicam necessidade de resgate dos níveis essenciais do humano para que se instale no planeta uma cultura de paz; já é tempo de conexão, busca de equilíbrio e harmonia, mobilização genuína para transcender a fragmentação e resgatar a unidade no ser e na sociedade. De faz urgente a transcendência do universo das construções egóicas, dualistas e partidárias, rumo a consciência unificada que contemple a diversidade na unidade.

O objetivo da cultura de paz é o respeito mútuo e a promoção de relações e ambientes sociais saudáveis, construtivos e catalizadores de valores superiores. E o ambiente escolar e a função da educação ganha espaço privilegiado nessa proposta, pois as crianças e jovens são símbolo de esperança e carregam consigo o potencial vivo das gerações vindouras.

A educação humanista proposta por Maslow (1995, 1996) nos convida a refletir as práticas em educação e sugere práticas integradas com a arte e a cultura, considerando o desenvolvimento do ser em sua individualidade e coletividade para ajuda-los a se libertarem dos condicionamentos impostos pela cultura, desabrochando o sentimento de amor pela humanidade. Enquanto que a didática transpessoal, posposta por Saldanha (2008), mostra um caminho para uma nova pedagogia, capaz de acolher e gerir processos educacionais favoráveis ao desenvolvimento de valores superiores facilitadores da promoção da cultura de paz. Nesse sentido, a educação para o ser integral, em especial na perspecti-

va da abordagem transpessoal, resgata a conexão com as dimensões essenciais do ser, restabelecendo o reconhecimento e respeito à sacralidade da vida e a condição humanizada do ser em sua vida pessoal e social para promoção de relações e práticas sociais pacíficas e harmoniosas.

O processo educacional é um dos meios para transformar a cultura da violência em cultura de paz, os professores devem estar convictos do seu papel para desenvolver uma educação ativa, que consiste em valores, atitudes e condutas que conduzam aos princípios de liberdade, de justiça e democracia, de respeito, de tolerância e de solidariedade; princípios que afastam a violência, e por consequência aproxima as pessoas umas das outras e geram relações harmoniosas e pacíficas.

Um novo paradigma educacional emerge nesse sentido, mas para tanto se faz necessário uma educação comprometida não apenas com a transmissão de conteúdo, mas que integre a aprendizagem intrínseca e extrínseca. Reside na formação, no desenvolvimento de práticas pedagógicas que assegurem aos alunos os conhecimentos e as vivências dos valores da convivência harmoniosa como a justiça, a liberdade, o direito, o respeito mútuo, a dignidade, a igualdade, entre outros valores universais, para que a construção da paz se torne meta do processo educativo a partir do resgate da humanidade no ser humano.

EDUCATION AND VALUES AS A WAY TO PEACE CULTURE

Abstract: the purpose of this article is to reflect the contribution of education and values to a culture of peace. Evidence that promoting peace education is to develop value and mutual respect among all people. Initially, the issue of peace and a culture of peace was highlighted, highlighting the role of the UN and UNESCO. The following are foundations for an education that transcends content-focused learning, which embraces higher values and the development of being. Finally, it presents the contributions of the transpersonal approach to an education with values for a culture of peace.

Keywords: Peace. Culture of Peace. Education. Transpersonal Approach.

Referências

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. *A construção da paz como meta do processo educativo*. Tese de doutorado. Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas. 2011.

BOFF, Leonardo. *Ética e eco espiritualidade*. Campinas: Verus, 2003.

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Pensamento/Cultrix Ltda, 2002.

DELORS, Jaques *et al.*. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez

- Editora, 2000.
- DEUTSCH, Morton. Educating for a peaceful world. *American Psychologist*, v. 48, n. 5, p. 510-517, 1993.
- FREIRE, Roberto. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GUIMARÃES Marcelo Rezende. *Educação para a paz na crise da metafísica: sentidos, tensões, dilemas*. Tese de doutorado. Porto Alegre, RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003.
- JARES, Xesús R. *Educação para a paz: sua teoria e sua Prática*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MANIFESTO 2000 POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 17, 115-117, 2000.
- MONTESSORI, Maria. *A educação e a paz*. Campinas: Papirus, 2004.
- MORAES, Maria Cândia; TORRE, Saturnino de la Torre. *Sentipensar; fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
- MOREIRA, Letícia de Souza; BRANCO, Anela Uchoa. Cultura de paz, moralidade e virtudes cívicas. *Psicologia Argumentos*, Curitiba, v. 30, n. 68, 161-170, 2012.
- MASLOW, Abraham Harold. *Visiones del futuro*. Barcelona: Editorial Kairós, 1996.
- MASLOW, Abraham Harold. *La amplitud de la naturaleza humana*. México: Trilhas, 1994.
- NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: UNESCO, 2003.
- ODETE, Maria de Oliveira. *Conceito de homem*. Ijuí: Ed. Unijui, 2006.
- PAZ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Paz>>. Acesso em: 20 abr.2019.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SALDANHA, Vera Peceguini. *Psicologia transpessoal: um conhecimento emergente em Psicologia da consciência*. Ijuí: Unijui, 2008.
- TREVISOL, Jorge. *Educação transpessoal: um jeito de educar a partir da interioridade*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- WEIL, Pierre. *A arte de viver a vida*. Brasília: Letrativa, 2001.
- WEIL, Pierre. *A arte de viver em paz: por uma nova consciência por uma nova educação*. São Paulo: Editora Gente, 1995.
- YAMOOUSSOUKRO. Costa do Marfim, 1989. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/Dec_Paz_Mente.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.